

Paulo discours numéro 1:

Qual é o direito que eles têm ? Eles não têm direito nenhum de tá fazendo com ela (1). Então conforme o que tá fazendo com ela (2), já tentaram fazer com a casa dos moradores também, tentaram derrubar até a casa ali da nossa presidente (3) aqui da associação agora. Ela vai formar a associação né, vai fazer fortalecer mais (4) e (a gente) tem que se fortalecer e (a gente) tem que se unir, porque aquele ditado antigo: a união faz a força (5) (...) Porque está acontecendo aqui uma coisa que (a gente) se preocupa (6), fica preocupado um pouco, não é, o que está acontece com ela pode acontecer com qualquer um (7) e não tão respeitando, eles não respeitam a pessoa (8), entendeu? Uma dona com a idade que ela tem, tá sozinha, viúva (9). Eles tão fazendo isso, porquê? Vão respeitar mais quem? Vão respeitar mais ninguém! (10) Então (a gente) tem que se reforçar, se prevenir, se documentar, entendeu? (a gente) Tem que ter documento. A melhor prova que (a gente) tem é o documento (11), o documento é que a justiça quer ver entendeu? Depois, quantos anos a pessoa mora na roça? Depois, quantos anos a pessoa, morador, tá usando aquela propriedade, entendeu? Então, (...) isso aí nos preocupa muito (12) porque (...) (a gente) luta para conseguir, entendeu? o que (a gente) vem conseguindo (13) né. (...) Uma moradia, uma agricultura, aquele que não tem a agricultura mas tem uma moradia d(ele) descente, às vezes ele gosta daquele lugar que ele mora, ele tem lá né, ele fez tudo para estar ali, entendeu? Há tantos anos que ele tá ali_(14). A Dona Remi, tem quase trinta anos, se eles não respeitam ela, vão respeitar quem? (15). Então, (a gente) que tem se reforçar, (a gente) tem que se unir para poder (a gente) ter força_(16). E (a gente), que tem aqui do nosso lado, e eu agradeço muito a eles, o pessoal aqui dos Direitos Humanos, que vem também da Pastoral da Terra, que vem nos apoiando (17), (a gente) quando (...) acontece qualquer coisa, (a gente) pega o telefone liga pra eles (18), na mesma hora eles estão aqui junto com (a gente) (19). (...) Então, (a gente) tem que agradecer isso muito a eles de estar de nosso lado, eles estão do nosso lado, tá reforçando (a gente), eles têm advogado (20), entendeu? Conhece o advogado que eles têm de direito (...), conhece entendeu? (...) O direito da pessoa da terra (...). Então, (a gente) tá aí e eu agradeço muito eles de tá aqui ajudando (a gente) nessa batalha (21), (...) nessa luta, entendeu? (...) eu vou passar aqui para a nossa secretária lá dos Direitos Humanos, ela vai falar (...) ela vai passar pra gente aí (22) (...).

Quel est le droit qu'ils ont ? Ils n'ont aucun droit de faire ce qu'ils sont en train de faire avec elle [il s'agit de madame Rémi] (1). Alors conformément à ce qu'ils sont en train de faire avec elle (2), ils ont déjà tenté de le faire avec la maison des habitants aussi, ils ont tenté d'abattre

jusqu'à la maison de notre présidente (3), de l'association maintenant. Elle [il s'agit très certainement du rôle imputé à Irmã Eleanor] va former l'association n'est-ce-pas, elle va renforcer (4) plus et nous avons à nous renforcer et nous avons à nous unir, parce que comme le dit le vieux dicton : "l'union fait la force"(5). Pourquoi est-il arrivé ici, une chose qui nous préoccupe (6), qui reste à nous préoccuper un peu, n'est-ce-pas, ce qui est arrivé avec elle peut arriver avec n'importe qui (7) et ils ne sont pas en train de respecter, ils ne respectent pas la personne (8), tu as compris ? Une dame avec l'âge qu'elle a, une veuve (9) qui vit seule. Ils font cela, pourquoi ? Ils vont respecter qui ? Ils ne vont plus respecter personne! (10) Alors nous avons à nous renforcer, à prévenir, à nous documenter, nous devons avoir le document. La meilleure preuve que nous ayons est le document (11), le document que la justice veut voir, tu as compris , après combien d'années la personne habite sur le terrain cultivé, après combien d'années la personne y habitant est en train d'utiliser cette possession, alors (...) ceci nous préoccupe beaucoup (12) parce que (...) nous luttons pour réussir, tu as compris, ce que venons de réussir, n'est-ce pas (...) une habitation, une agriculture, celui qui n'a pas l'agriculture mais a une habitation dévaluée à lui, des fois il apprécie ce lieu qu'il habite, il a là, n'est-ce-pas, il a tout fait pour être là, tu as compris, il y a tant d'années qu'il est là (14). Madame Rémi, cela fait quasiment trente ans, s'ils ne la respectent pas, ils vont respecter qui ? (15) Alors nous avons à nous renforcer, nous avons à nous unir pour pouvoir avoir la force (16). Et il y a des gens ici de notre côté et je les en remercie beaucoup, le personnel des droits humains est venu, ainsi que la Pastorale de la terre qui est venu nous appuyer (17), nous quand (...) cette chose-çi est arrivé nous avons pris le téléphone et nous les avons appelés (18), eux dans la même heure, ils se sont retrouvés ici avec nous (19). Dès lors nous avons à les remercier de cela, d'être de notre côté, ils sont de notre côté en train de nous renforcer, ils ont un avocat (20), tu as compris, il connaît l'avocat qu'ils ont, de droit (...) il connaît tu as compris(...) le droit de la personne de la terre (...) Alors nous sommes là et je les remercie beaucoup d'être ici en train de nous aider dans cette bataille (21) (...) dans cette lutte, tu as compris (...) je vais laisser la parole à notre secrétaire des droits humains, elle va parler (...) elle va passer parmi nous (22).

Amaro discours numéro 2:

Amaro: Agora só para deixar fechado, é o seguinte - a posse da terra, o direito é de todos, todos têm direito à terra, todos têm direito à posse (1) - Agora, a posse só no papel não funciona; não tem como você dizer: tenho uma escritura de posse, mas na terra não tenho nada. E aí? (1')

Irmã Eleanor: É, tem que ter...

Amaro: A terra não é nossa, o que é nosso é aquilo que está em cima da terra_(2); a posse é aquilo que a gente cria em cima da terra (3). E eu digo para vocês (4): a importância dos próprios moradores do Marajoara está aqui (5), passando a ter uma visão do que é a posse da terra, qual é o valor que você tem em cima do seu pedaço de terra que você está (6) é uma importância muito grande. Porque muitos vivem aí, pega um pedacinho de terra, faz um barraco e acabou, não é? Qual é a garantia que você tem ali? Aquele barraquinho é a sua garantia, é preciso que ali esteja reconhecido nos órgãos Federal ou Estadual ou Municipal, porque é uma forma de você estar provando que você está ali; até porquê o Prefeito vetou o recebimento do IPTU (acronyme signifiant impôt immobilier et territorial urbain) das áreas que estão dentro do condomínio industrial_(7); é uma forma de você não apresentar documento. Segundo, mas a gente não quer saber disso, a gente quer ter a nossa escritura de posse (8), e na hora de dizer não pagamos o IPTU vocês pararam de receber (9). Tá? Mas, aqui está a minha casa, tenho luz, tenho água, tenho a minha família aqui e quero os meus direitos daqui, e a justiça não vai te negar de maneira alguma. Você é obrigado. Eu queria me estender mais por causa da nossa prezada irmã. Olha só, eu gostei no primeiro agora na semana passada quando o pessoal se uniram e ficaram lá na frente das máquinas não entraram; eu gostei também quando o capitão chegou e levou todo o mundo_(10) para a delegacia, porque é uma forma da opinião pública ver porquê que esse povo foi para a delegacia. Porquê a prefeitura está querendo entrar na terra dela, é assim que se faz a luta, a senhora sabe disso. Quando a Prefeitura vem aí invadir o seu terreno não esquentar a cabeça (11), não fique nervoso, não; procure ajuda, procure ajuda porque a Prefeitura não vai poder fazer nada com você (12). A prefeitura é maluca de te derrubar uma casa com você dentro e a sua família. Ela é maluca se ele chegar e dizer assim (13): não é, pode derrubar que eu garanto, ela vai pagar as circunstâncias, um outro detalhe só pra gente visualizar a situação (14), essa união é uma das melhores coisas. Associação, é por isso que a gente, quando formamos a Federação, a gente colocamos a Federação de Urbanos e Rurais porque nós não quer que os urbanos e nem os rurais fiquem isolados; nós quer fazer uma luta... (15)

Não é isso (Edna?). Uma coisa por dentro da outra? Porque o urbano vai comprar o meu feijão, eu vou comprar a galinha do meu vizinho e aí, por aí o caminho; agora uma coisa eu digo: se no dia em que o pessoal está lá, a polícia chegou, esse pessoal estivesse lá, a visão que isso tinha aberto seria muito mais e ia ser uma coisa de doido. Outra coisa que eu digo: a irmã, ela numa, a Prefeitura não tem a terra (16); vamos avaliar, é preciso que as nossas ações, cada ação que a gente vai fazendo, a CPT tem essa, esse cuidado de fazer isso, todas ações

que a gente faz, a gente tem que avaliar o quê que a gente está fazendo: se a gente está ganhando, se a gente está perdendo. Tem hora que a gente recua, porque a gente ganha tempo, ganha força, a gente recua um passo e dá dois para frente. O que eu vejo nessa luta aí é que a Prefeitura não tem condições de ter a posse da terra dela (17). Agora, se você me pergunta porquê, eu digo: porque, se a Prefeitura tivesse a posse dela já tinha mandado todo o mundo aí, e escavar a terra dela e fazer o que quisesse. É porque ele sabe que na justiça ele perde (18).

Outro Homem: Não só a dela, mas tem mais.

Amaro: Não, eu estou falando no caso dela, entendeu, só a prefeitura é tão covarde que deixou a negociação com a firma. Não, este negocia lá porquê, não tem como a Prefeitura pagar a terra a ela não, entendeu? E ele se amarra em 40 mil e ela não dá; tá certo, ela e eles precisam daquele espaço porque é um espaço muito bom, muito bom mesmo, entendeu? É isso que eu quero dizer. Agora, vamos manter a união porque o que eles fizeram isso com ela, eles podem fazer com qualquer um de vocês, de nós, eu digo de nós (19).

Amaro : Maintenant seulement pour terminer, je dirai la chose suivante – la possession de la terre, le droit est à tous, tous ont droit à la terre, tous ont droit à la possession (1) - Maintenant, la possession uniquement sur le papier ne fonctionne pas ; il n'y a pas comment te dire : j'ai une écriture de possession, mais sur cette terre, je n'ai rien. Et là ? (1')

Irmã Eleanor : Il doit y avoir...

Amaro : La terre n'est pas notre, ce qui est notre, c'est ce qui est sur la terre (2), la possession est ce que nous avons créé sur la terre (3). Et je vous dis (4): l'importance des biens des résidents de Marajoara est là (5), passant pour avoir une vision de ce qu'est la possession de la terre, quelle est la valeur que tu as sur ta parcelle de terre que tu es (6), c'est d'une grande importance. Parce que beaucoup vivent là, prennent une petite parcelle de terre, font un hangar et terminé, n'est-ce-pas ? Quelle est la garantie que tu as là ? Ce petit hangar est ta garantie, il est besoin qu'il soit reconnu par les organisations fédérales ou régionales ou municipales, parce que c'est une façon de prouver que tu es là ; pourquoi le maire a mis son veto à la réception de l'IPTU des aires qui sont à l'intérieur de la copropriété industrielle (7) ? Pour que tu ne puisses pas présenter un document. Mais nous ne voulons pas savoir cela, nous voulons avoir notre écriture de possession (8) et dans l'heure dire, nous ne payons pas l'IPTU parce que vous arrêtez de le recevoir (9). D'accord ? Mais, ici c'est ma maison, j'ai la lumière, j'ai l'eau, j'ai ma famille ici et je veux mes droits d'ici, et la justice ne va pas te nier d'aucune manière. Tu es obligé. Je voudrais m'étendre plus sur la cause de notre

chère sœur. Regarde seulement, j'ai aimé en premier lieu la semaine passée quand les personnes s'unirent et restèrent là en face des machines pour qu'elles n'entrent pas, j'ai aimé quand le capitaine est arrivé et a emmené tout le monde (10) au poste de police, parce que c'est une forme d'opinion publique de voir pourquoi ce peuple s'en est allé au poste de police. Parce que la mairie est en train de vouloir entrer sur sa terre, c'est ainsi que se fait la lutte, madame sait cela. Quand la mairie vient là envahir ton terrain ne t'échauffe pas la tête (11), ne sois pas nerveux, non, cherche de l'aide parce que la mairie ne va rien pouvoir faire avec toi (12). La mairie est folle de démolir une maison avec toi à l'intérieur et ta famille. Elle est folle, s'il lui arrive de dire ainsi (13). Il n'est pas possible de démolir, je le garantis, elle va en payer les conséquences, un autre détail, seulement pour que nous visualisions la situation (14), cette union est une des meilleures choses. Une association, c'est pour cela que nous quand nous avons formé la fédération, nous avons formé la fédération urbaine et rurale parce que nous ne voulions pas que les urbains soient isolés des ruraux. Nous voulions faire une lutte...(15) Ce n'est pas cela Edna ? Une chose à l'intérieur de l'autre, parce que l'urbain va acheter mon haricot, je vais acheter la poule de mon voisin et là, par-là se trouve le chemin ; maintenant je dis une chose: le jour où les personnes étaient là, la police est arrivée les personnes étaient là, la vision que cela avait ouvert serait beaucoup plus et sera une chose de fou. Je dis autre chose: la sœur, elle est dans unes (..), la mairie n'a pas la terre (16); allons évaluer, il est besoin que nos actions, chaque action que nous allons faire la CPT à cette, cette attention de faire cela, toutes les actions que nous faisons, toutes les actions que nous faisons, nous devons évaluer ce que nous sommes en train de faire : ce que nous sommes en train de gagner, ce que nous sommes en train de perdre. Il y a des moments où nous reculons, parce que nous gagnons du temps, gagnons de la force, nous reculons d'un pas et donnons deux de l'avant. Ce que j'ai vu dans cette lutte-là c'est que la mairie n'a pas les conditions pour avoir la possession de sa terre (17). Maintenant , si tu me demandes pourquoi je dis. Pourquoi si la mairie avait déjà la possession, a-t-elle envoyé tout le monde là-bas, creuser sa terre et faire ce qu'elle voulait. C'est parce qu'il sait que devant la justice, il perd. (18) (L'emploi du pronom masculin suggère que ce locuteur fait référence au maire).

Un autre homme: Non seulement d'elle, mais il y a plus.
Amaro: Non, je suis en train de parler de son cas, tu as compris, seulement la mairie est lâche d'avoir laissé la négociation avec la firme. Non, cette négociation-là, pourquoi, elle n'a pas comme la mairie, payer sa terre, tu as compris? Et il s'amarre dans 40 mille et elle ne donne

pas, c'est sûr, qu'ils auront besoin de cet espace parce que c'est un espace très bon, très bon même, tu as compris? C'est cela que je veux dire. Maintenant, maintenons l'union parce que ce qu'ils ont fait cela avec elle, ils peuvent le faire à chacun de vous, de nous, je dis de nous (19).

Irmã Eleanor discours numéro 3:

Irmã Eleanor: Vamos juntar as mãos, [...]

Homem: [...] pega na mão aí, bora, bora, pega a mão no meio (1) [...] todo mundo, todo mundo, pega a mão (2) dele ai, é isso...

Irmã Eleanor: Olha gente, [Bruit] esse momento [...] estamos fazendo, estamos juntando as nossas mãos; se vai ser um momento simbólico, estamos começando. (3) Atualmente, já começamos, já faz tempo né, mas por mais uma vez esse momento é outro momento novo (4) pra ganhar forças, mais um conhecimento, mais compreensão, entendimento do que está acontecendo. (5) Por favor espalhem; faz esse anúncio para que nós podemos ter mais pessoas junto conosco; outro momento, essas mãos dadas é um símbolo que estamos unidos_ (6); essas mãos dadas é para mostrar ao [...] também, sabendo que nesse círculo Deus está presente (7).

Público : Amén.

Irmã Eleanor : A maioria do pessoal aqui acredita em Deus (8)[...], então vamos juntar as nossas mãos, naquela oração (9) que o Senhor Jesus Cristo nos ensinou (9'), que é uma oração de todas as religiões cristãs (10), onde estamos pedindo a força de Deus (11), porque essa oração é oração do projeto de Deus, o projeto de vida, o sonho de Deus, vida em abundância, vida com terra, com moradia, com água, com tudo o que esta terra produz. Fazemos um minutinho de silêncio, agradecer a Deus por tudo o que nós ganhamos hoje, a força e colocar realmente nos nossos corações que Deus está aqui conosco (12).

E com Jesus Cristo rezemos (13): Pai-nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome, venha nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Um pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, nos livrai-nos do mal (13'), amém. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre, amém. Vamos em paz e o senhor nos acompanhe! (14)

Irmã Eleanor : joignons les mains.

L'homme (très probablement Paulo) : prends la main-là, allez, allez, prends la main au milieu (1), tout le monde, tout le monde, prends-lui la main-là (2), c'est cela...

Irmã Eleanor : regardez les amis, ce moment, que nous sommes en train d'accomplir, cela va être un moment symbolique, nous sommes en train de commencer (3). Actuellement, nous avons déjà commencé, cela fait déjà un certain temps n'est-ce pas, mais pour une fois de plus, ce moment c'est un autre moment nouveau (4), pour gagner des forces, plus une connaissance, plus une compréhension, un entendement de ce qui est en train de se passer (5). S'il vous plaît, transmettez, fait cette annonce pour que nous puissions avoir plus de personnes ensemble avec nous, un autre moment, ses mains données c'est un symbole, que nous sommes unis (6), ces mains données c'est pour montrer au (...) aussi, sachant que dans ce cercle Dieu est présent (7).

Public : amen.

Irmã Eleanor : la majorité des personnes ici croit en Dieu (8), alors joignons nos mains joignons nos mains dans cette prière (9) que le Seigneur Jésus Christ nous a enseigné (9'), qui est la prière de toutes les religions chrétiennes (10), où nous sommes en train de demander la force de Dieu (11), parce que cette prière est une prière du projet de Dieu, le projet de vie, le rêve de Dieu, vie en abondance, vie avec une terre, avec un logement, avec l'eau, avec tout ce que cette terre produit. Nous faisons une minute de silence, remercier Dieu pour tout ce que nous gagnons aujourd'hui, la force et mettre réellement dans nos cœurs que Dieu est ici avec nous. (12)

Et avec Jésus-Christ prions (13) : notre père qui êtes dans le ciel, sanctifié soit votre nom, que vienne à nous votre royaume, que votre volonté soit faite, ainsi dans la terre comme dans le ciel. Un pain de chaque jour nous est donné aujourd'hui, pardonne nos offenses, ainsi comme nous pardonnons à ceux qui nous ont offensé, et ne nous laisse pas tomber dans la tentation, nous délivre-nous du mal (13'), amen. Tu es le royaume, le pouvoir et la gloire pour toujours, amen. Allons en paix et le seigneur nous accompagne ! (14)

